



# Boletim do PRHOAMA

Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica



**PREFEITURA BH**  
A PREFEITURA FAZ, BH ACONTECE.

Número -Outono 2008

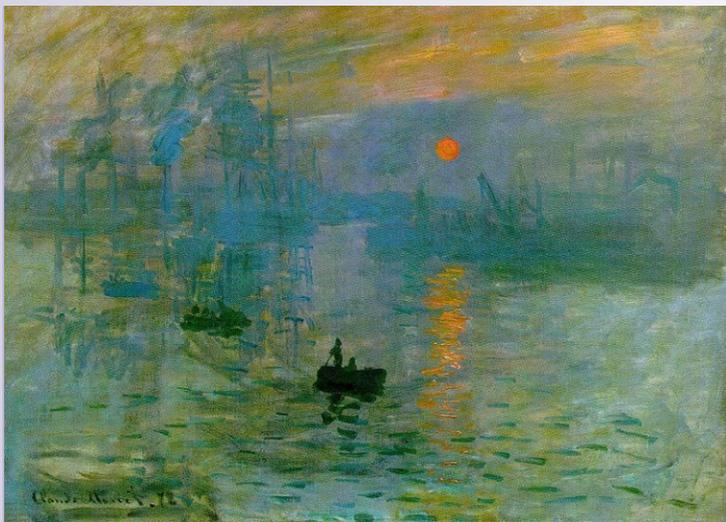
Secretaria Municipal de Saúde

## Apresentação

O PRHOAMA – Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica atende aos usuários do SUS/BH desde 1994. Atualmente são 16 homeopatas, 9 acupunturistas e 2 médicos antroposóficos que atendem em 21 unidades básicas e em uma unidade secundária.

Este Boletim se propõe a apresentar a todos os trabalhadores da SMSA informações sobre o PRHOAMA e a promover uma maior interação

entre os seus profissionais. São quatro edições por ano: verão, outono, inverno e primavera. Isso porque uma das contribuições destas terapias vitalistas é o resgate da ligação do homem às forças da natureza. A cada estação, a cada novo ciclo do ano, percebe-se a mudança da disposição física e a renovação da disponibilidade interna das pessoas, de seus pensamentos, idéias e sentimentos.



Claude Monet, Impression, soleil levant, 1872

## Onde encontrar

Todos os usuários do SUS/BH podem se tratar com homeopatia, acupuntura e medicina antroposófica. Essas práticas médicas fazem parte da atenção básica. O usuário deve procurar o centro de saúde onde está cadastrado e pegar a guia de referência, que pode ser fornecida pelo auxiliar de enfermagem, enfermeiro, dentista, fisioterapeuta ou médico. Não é necessário passar pela consulta médica. Ao receber a guia o usuário será orientado quanto à unidade que deve procurar para agendar a consulta.

## Quem é quem

Nesta edição vamos conhecer um pouco da história do médico homeopata Jorge Fortes Santos de Bustamante (página 2). Ele nos conta um pouco de como a homeopatia foi chegando em sua vida pessoal e profissional, como iniciou sua formação no Rio de Janeiro, encontrando “muitas respostas para indagações que fazia a mim mesmo, para questões que não tinham

explicação no modelo alopático”, passou por uma experiência em Paris e continua participando de grupo de estudos. Finalmente chegou a BH, onde, há 8 meses atende no CS Sagrada Família, contribuindo para “a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e alívio expressivo para suas famílias”. (veja também os relatos de casos clínicos na página 3).

## PRHOAMA em eventos

O PRHOAMA está participando da Comissão de Construção da Política Estadual de Terapêuticas não Convencionais de Minas Gerais. Esta comissão foi criada pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais com o objetivo de construir a Política Estadual de Terapêuticas não Convencionais de Minas Gerais. As reuniões são mensais e acontecem na última 5ª feira do mês.

Dentro das comemorações dos 15 Anos da Saúde da Família o MS através do Departamento de Atenção Básica promove a 3ª Mostra Nacional de Produção em Saúde da família, 3º Concurso Nacional de Experiências em Saúde da Família e 4º Seminário Internacional de Atenção Primária à Saúde. A coordenação do PRHOAMA enviou 6 trabalhos para este evento.

## Meus amigos

Chamo-me Jorge Fortes Santos de Bustamante, nascido no Rio de Janeiro em 1950, casado, pai de 3 filhos e já com 2 netinhos. Sou médico, formado pela Faculdade de Ciências Médicas da UERJ em 1975 e fiz algumas pós-graduações: residência em Clínica Médica na Faculdade de Medicina de Campos; Especialização em Medicina do Trabalho pela Universidade Gama Filho; Especialização em Homeopatia (formação Unicista) pela Sociedade Brasileira de Homeopatia e o Diploma Interuniversitário de Homeopatia (formação da Escola Francesa de Homeopatia) na Universidade Paris 13. Agradeço ao PRHOAMA, o convite para escrever essas linhas, porque falar sobre Homeopatia é coisa que me dá grande prazer.

Durante os 15 anos iniciais de profissão atuei exclusivamente como alopata e, nessa época, o meu contato com a Homeopatia se deu apenas em 2 episódios, ambos durante o ano de 1980. No 1º, no início do ano, eu era Médico do Trabalho num estaleiro do Rio e ao fazer o exame admissional de um engenheiro, constatei a presença de uma hérnia inguinal. Ao comentar sobre o achado, ele me disse que já sabia e que já estava se tratando com Homeopatia, apresentando então um Atestado do seu Médico Homeopata. Fiquei sem ter o que dizer, uma vez que não tinha a menor idéia do que era Homeopatia e tive que concordar com sua admissão. O 2º episódio, já no final do ano, foi mais "intenso": meu segundo filho tinha nascido em julho daquele ano e desde novinho apresentava crises de laringismo estriduloso, que nos deixavam apavorados a correr com ele para o Pronto Socorro Infantil, principalmente de madrugada. Depois de várias crises e muito sofrimento, eis que uma amiga e vizinha convence à minha esposa de levá-lo a um homeopata. Com a má impressão que me tinha ficado do episódio anterior, é claro que eu não achei uma boa idéia. Mas minha esposa insistiu muito e acabou levando o menino lá. Para minha surpresa absoluta, após algumas doses do remédio as crises simplesmente acabaram como por encanto. Até hoje não sei o nome do médico (um santo!) nem do remédio que ele receitou.

Pois bem, 10 anos mais tarde, já morando em Viçosa-MG, eis que recebo uma "mala direta" me convidando para fazer um curso de Especialização em Homeopatia no Rio de Janeiro. Era a "sincronicidade" do Jung em ação... Naquele momento da vida eu estava bastante desiludido e desanimado com a Medicina (crise dos 40?), na realidade preferia estar no sítio cuidando das galinhas a estar no Hospital cuidando dos pacientes, apesar de ser um médico bem conceituado, com fama de ser bom Clínico Geral. Resolvi então "pagar para ver" o que era essa tal Homeopatia; na pior das hipóteses, seria uma chance de rever os parentes e amigos no Rio uma vez por mês...

À medida que o curso avançava, eu ficava mais apaixonado. E ia me transformando. A coerência do pensamento de Hahnemann, a sua total fidelidade à Metodologia Científica nas experimentações, as conclusões simples, claras e objetivas, são realmente fascinantes. É claro que é preciso estar disposto às mudanças, estar aberto para assimilar um novo paradigma. E foi assim que eu encontrei muitas respostas para indagações que fazia a mim mesmo, para questões que não tinham explicação no modelo alopático.

Ao término do curso, no início de 1994, eu já estava a exercer, quase que de maneira exclusiva, a Homeopatia. Trabalhando no antigo INAMPS em Juiz de Fora, fui convidado a participar do projeto de elaboração e implantação do Serviço de Homeopatia do SUS de Juiz de Fora, ocasião em que tomei conhecimento do GEHSH Grupo de Estudos Homeopáticos Samuel Hahnemann, sob a direção do Dr. Aldo Farias Dias. Disso resultou meu ingresso nos "Workshops do GEHSH", que venho freqüentando desde 1995. Já naquela época, eles eram (e ainda são) o protótipo da "Educação Médica Continuada". Participar de um grupo de estudos é a melhor maneira de se aperfeiçoar tecnicamente e de tomar consciência de "quanta

Coisa ainda falta para se estudar..."

Em 2002, minha esposa, professora de francês na Universidade Federal de Viçosa, obtém sua aprovação para fazer o doutorado na França. Era a realização de um antigo sonho, de viver e conhecer mais profundamente o país cuja língua ela fala tão bem. Tivemos apenas dois meses entre "tomar a decisão de ir" e "estar lá"... Já estávamos lá quando optei por fazer a Escola Francesa de Homeopatia, o que foi bastante interessante, na medida em que ampliou ainda mais meus horizontes, no plano terapêutico. Posso garantir-lhes que foi uma ousadia incrível receber nossos salários em Reais e viver na França gastando em Euros, no início com uma relação de 4:1! Mas sobrevivemos. Estudamos muito e aprendemos muito.

De volta ao Brasil no final de 2005 (na realidade 1 ano antes do previsto, por motivo de saúde da minha esposa), continuei cursando, à distância, o último ano da Homeopatia Francesa, ao mesmo tempo em que retornava aos "Workshops do GEHSH". Finalmente, no dia 1º de agosto de 2007 iniciei o atendimento em Homeopatia no Centro de Saúde Sagrada Família. E agora em março de 2008, meu "caso" com a Homeopatia completou 18 anos. Ao longo desse tempo foram atendidos mais de 1500 pacientes, com os erros e os acertos inerentes a toda atividade profissional. Foram muitos também os momentos de grande gratificação, ao ver os resultados conseguidos pelos pacientes. É engraçado ver nos outros a mesma atitude de "assombro total" que eu tive no episódio do meu filho tanto tempo antes (será que eu já fui chamado de "santo"?). Mas cá entre nós, nunca soube de uma hérnia inguinal que tenha sido curada com Homeopatia...

Com base na experiência adquirida nesses anos, apresento a seguir, de maneira prática e simplificada, alguns pontos de vista pessoais, para um melhor entendimento do assunto pelos leitores:

O remédio alopático tem uma "química" mais forte do que a nossa, ou seja, é ele quem faz o serviço. O remédio homeopático dá um estímulo ao organismo para que ele reaja, ou seja, quem faz o serviço é o próprio organismo.

De uma forma geral, o tratamento alopático é o mais indicado para os casos lesionais graves, onde já existe uma incapacidade de reação do organismo. O tratamento homeopático é o mais indicado nos casos funcionais ou lesionais leves, onde essa capacidade de reação ainda está preservada.

A Alopatia trata a pneumonia; a Escola Francesa de Homeopatia trata a pneumonia do José e o Unicismo trata o José.

Não existe incompatibilidade entre os remédios alopáticos e homeopáticos, uma vez que a forma de atuação deles é completamente diferente. Existem momentos em que usar os dois tratamentos simultaneamente é o mais indicado para o paciente.

Mesmo nos casos muito avançados, incuráveis, o tratamento homeopático sempre é capaz de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Uma dica para os atletas e desportistas: a Homeopatia e a Acupuntura são tratamentos bastante eficazes, sem qualquer risco de doping.

Dizer que a Homeopatia não é científica ou que é placebo é tão inadequado quanto achar que a Homeopatia é uma panacéia, ou seja, capaz de curar tudo. Conhecer os próprios limites, discernimento e bom-senso são imprescindíveis.

A Homeopatia não é uma "medicina alternativa", mas sim uma "alternativa para a Medicina".

Entre os tratamentos medicamentosos, a relação custo-benefício da Homeopatia é imbatível. O SUS descobriu há pouco tempo e está investindo pesado nessa proposta.

Apresentamos, a seguir, dois pequenos casos clínicos, como exemplo do que a Homeopatia pode proporcionar ao paciente (entre aspas as expressões usadas pelos pacientes ou familiares):

1)MCCC, feminino, completará 94 anos em poucos meses.

1ª consulta em 18/01/2008 - QP: "Alzheimer"

Foi internada em Ago-07 por causa de alucinações: dizia que tinha ladrão em casa, gritava por socorro, parou de comer porque achava que estavam pondo veneno na comida dela. Batia com a bengala em tudo, para matar os ladrões (tem pavor de ladrão, a vida toda sempre achava que alguém ia tirar algo dela, dar prejuízo). Inquieta, quer se deitar, em seguida quer se levantar de novo; cisma que não vai tomar remédio; pergunta aos outros se estão escutando as batidas dentro da cabeça dela. Desde 2001 "dá" desmaios: dava um grito e quando chegavam para ver, estava inconsciente, com convulsões, os olhos "viravam", com os lábios roxos. Durante a noite é um tormento, quer levantar umas 20 vezes para urinar, mas não consegue soltar a urina e depois urina na cama, dormindo. O intestino é preso, só funciona a cada ± 4 dias. Está sempre fria, gelada. Chama os pais de criação o dia inteiro - não se pode dizer que já morreram. Quando não fazem o que ela quer, grita muito e alto, chamando a polícia (isso vem causando grande constrangimento à família).

Escolhemos 4 sintomas para repertorização...

1-GRITA\_convulsões\_antes (before convulsions) - 32r

2-PERSEGUIÇÃO\_envenenado\_prestes (he is about to- 6r

3-DEMENCIA\_senil (dementia senilis = dementia i- 41r

4-FRIO\_pele (skin coldness) - 187r

... que indicaram Hyoscyamus niger, Lachesis mutus e Plumbum metallicum. Após verificação na Matéria Médica, receitamos Plumbum 15CH, uma dose diária.

Retorno em 06/03/2008: iniciou o remédio em 20-Jan; melhorou muito, está bem mais calma, não grita mais de noite e nem chama a polícia, não reclama mais que querem matá-la; está chamando menos pelos pais; o sono está bem tranquilo, não teve mais desmaios nem convulsões; não está mais "gelada", as mãos estão quentinhas; também o intestino melhorou muito e está tomando mais água (antes recusava). Mantida a medicação.

2)CFF, feminino, 76 anos

1ª consulta em 20/02/2008 QP: Inchaço, falta de ar.

Paciente com estado geral crítico: muito inchada, dispnéica, prostrada, respondendo com dificuldade às indagações. Tem tosse persistente com muita secreção, apesar do uso de antibióticos. A vida toda teve bronquite asmática, eram "crises horrorosas" de falta de ar, que geralmente

começavam quando tinha algum aborrecimento, principalmente com relação às questões financeiras. Além da DPOC, teve trombose na perna E, que levou a uma embolia pulmonar, com internação em Ago-07. Sempre foi muito independente, "enérgica", gosta de tudo certinho, não pode ter nada errado. Até a época da internação, fazia tudo sozinha em casa e ainda cuidava dos outros. Nunca queria depender de ninguém e agora acha que está dando muito trabalho, não consegue fazer mais nada. Depressiva, diz que tem uma "tristeza lá no fundo" mas não "se abre"; tem medo de ficar sozinha, das filhas abandonarem-na; à noite, sonha com muitas coisas, "pobreza", "tristezas". Edema facial, palpebral e de MIS; dificuldade para urinar, tem que "abrir o chuveiro"; tem diabetes, muitos gases, dificuldade para deglutir, inapetência para comida de sal. Está sempre com a cabeça baixa. Quando está impaciente, como não consegue fazer outra coisa, fica movimentando a cabeça de um lado para o outro (rolando no travesseiro) e batendo com as mãos.

Escolhemos 5 sintomas para repertorização...

1-VELHICE velhos (old people=elderly people) - 126r

2-ENFISEMA (emphysema) - 49r

3-ASMA\_por\_emocoes - 21r

4-ANSIEDADE\_dinheiro, assuntos de (anxiety about- 25r

5-ANSIEDADE\_movendo-se de um lado para outro (d- 65r

... que indicaram Arsenicum album e Pulsatilla pratensis.

Após verificação na Matéria Médica, receitamos Arsenicum album 15CH, iniciando com doses repetidas a cada 8h e aumento progressivo dos intervalos, até manter 1x/ dia.

Retorno em 06/03/2008: iniciou a medicação em 21-Fev; o aspecto geral melhorou acentuadamente, está mais "interessada" na alimentação, dormindo bem; já tem vontade de conversar, sente "como se só agora estivesse vendo o mundo"; está mais animada para levantar, "já está até escolhendo roupa" e "reclamando das coisas quando fica brava"; a ansiedade diminuiu, não fica mais "rolando a cabeça no travesseiro"; melhorou a respiração, diminuiu a tosse e está expectorando muita secreção nasal grossa, fétida; ainda não desinchou tudo, porém está urinando e evacuando normalmente (antes custava para sair); continua com a "tristeza lá no fundo, é uma ferida que não sara..." Mantida a medicação.

Comentários

Uma vez que não se modificou em nada a medicação alopática que as pacientes já usavam, podemos atribuir, com segurança, os resultados obtidos ao tratamento homeopático introduzido, com inegável melhoria da qualidade de vida de ambas, além do alívio expressivo para as respectivas famílias.